

Educar para a igualdade de género na infância: nas diferenças nos respeitamos

Catarina Nunes | Universidade de Évora (Portugal) |
catarina.guerreiro.nunes@gmail.com

Clarinda Pomar | Universidade de Évora (Portugal) | cpomar@uevora.pt

Resumo

Este estudo, realizado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES) do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), focou-se na temática da Educação para a Igualdade de Género procurando, por um lado, compreender de que forma as conceções estereotipadas de género influenciam os comportamentos e as relações entre as crianças e, por outro lado, explorar práticas pedagógicas que permitam desconstruir os estereótipos de género e promover atitudes favoráveis à igualdade de género. A pertinência deste estudo justifica-se pelo facto de a igualdade de género ser um conteúdo transversal à ação educativa e um pilar da educação para a cidadania, fundamental em todos o sistema educativo. Promover a igualdade de género em contexto educativo requer um processo intencional de tomada de consciência dos estereótipos de género e a consequente discussão num ambiente livre e plural, respeitador das diferenças, que promova nas crianças o sentido crítico, aprendendo a não emitir juízos sem fundamento e a fazer escolhas libertas de conceções estereotipadas. A investigação foi realizada com recurso à metodologia de investigação-ação utilizando como instrumentos de produção/recolha de dados as planificações, as notas de campo e reflexões sustentadas na observação participante, os registos audiovisuais e os produtos dos trabalhos realizados pelas crianças. Na PES no 1.º CEB foram realizadas várias atividades na sala de aula, devidamente integradas no desenvolvimento de várias áreas curriculares, adotando-se o seguinte percurso metodológico: colocar a descoberto as conceções estereotipadas de género; discutir as suas consequências, tanto a nível individual, como social; promover, de forma consciente e justificada, atitudes favorecedoras da igualdade de género. Os dados recolhidos revelaram, de um modo geral, que as crianças manifestavam conceções estereotipadas, diferenciando atividades de tempo livre, jogos, profissões, roupas, tarefas domésticas segundo os padrões socialmente atribuídos ao género masculino e ao género feminino. As atividades revelaram-se promotoras de ambientes facilitadores da igualdade de género, com efeitos nos comportamentos e interações entre as crianças e entre as crianças e a professora. As crianças envolveram-se ativamente, e de forma cooperativa, no desenvolvimento das atividades, participaram com interesse e entusiasmo nas discussões que foram promovidas e na produção de materiais não estereotipados.

Palavras-chave: Prática de ensino supervisionada; 1.º Ciclo do ensino básico; Estereótipos de género; Igualdade de género; Cidadania.

Introdução

Ao longo do tempo, a sociedade conferiu determinadas expectativas em relação às normas de comportamento mais adequadas a homens e a mulheres. O termo papéis de género é usado para designar esta “dimensão comportamental das representações largamente partilhadas sobre o modo de ser de homens e mulheres” (Amâncio, 1994, p. 76). Embora seja visível na sociedade uma tentativa de flexibilização dos papéis de género, ainda há uma presença acentuada de estereótipos de género, o que limita as escolhas individuais, influencia as relações sociais e condiciona os julgamentos entre as pessoas. Com efeito, os estereótipos de género são importantes mediadores das perceções, atitudes, comportamentos, opções e expectativas individuais e coletivas sendo, geralmente, transmitidos de uma forma subtil, não expressa e inconsciente, o que lhes confere um carácter natural e inevitável (Pomar et al., 2012). As crianças são expostas a estas crenças desde o nascimento, nos mais variados contextos (familiares, escolares, sociais e culturais) percebendo as expectativas da sociedade em relação ao seu género e aprendendo os conteúdos dos estereótipos de género, geralmente sem os questionar, o que dificulta a sua mudança. Considerando o processo de desenvolvimento da criança, a idade em que as crianças frequentam o 1.º ciclo são críticas para a construção de concepções estereotipadas dos papéis de género (atividades, interesses, comportamentos), sendo, por isso, importante refletir e discutir com as crianças sobre estas representações estereotipadas dos papéis de género para as poder desconstruir e fomentar atitudes e comportamentos sensíveis à igualdade de género.

A expressão Igualdade de Género significa que todos os homens e mulheres têm iguais direitos, oportunidades e responsabilidades. É um conceito que significa que todo o ser humano é livre de desenvolver as suas aptidões e escolhas, liberto de estereótipos e preconceitos associados ao género (Pomar et al., 2012). Deste modo, para um/a docente revela-se pertinente questionar qual a influência que o contexto educativo pode ter na construção das concepções estereotipadas de género. Esta questão despoleta, naturalmente, outra questão que se relaciona com a compreensão de como este mesmo contexto educativo poderá contribuir para a mudança das atitudes e comportamentos que, de alguma forma, se revelem estereotipados em função do género

Questão de investigação e objetivos do estudo:

A questão orientadora da investigação foi a seguinte: Como educar para a igualdade de género, desenvolvendo práticas pedagógicas que promovam nas crianças a desconstrução dos estereótipos de género e atitudes favoráveis à igualdade de género? Dando seguimento à questão de investigação, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

1. Compreender a influência que o ambiente educativo (práticas, organização, recursos pedagógicos, interações, etc) possui na construção das concepções estereotipadas de género das crianças;
2. Avaliar o ambiente educativo identificando, por um lado, alguns fatores estereotipados em relação ao género que poderão ser modificados e, por outro lado, determinando as potencialidades, presentes no ambiente

- educativo, que poderão contribuir para a mudança em direção a um ambiente favorável à igualdade de género;
- No seguimento do objetivo anterior, explorar práticas pedagógicas intencionais e significativas que promovam a igualdade de género.

Contexto de realização do estudo

O estudo foi realizado no âmbito da dimensão investigativa das Práticas de Ensino Supervisionadas em Jardim de Infância e no 1.º CEB do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB da Universidade de Évora e decorreu em duas instituições educativas da cidade de Évora durante o ano letivo 2020-2021.

O grupo de jardim de infância era constituído por 22 crianças (8 rapazes e 14 raparigas) com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos, mas tendo maioritariamente crianças de 3 anos.

No 1.º CEB a turma frequentava um 3º ano de escolaridade e era constituída por vinte e seis crianças (14 rapazes e 12 raparigas) com idades compreendidas entre os 8 e 9 anos de idade.

O processo investigativo

Para o processo investigativo recorreu-se à metodologia de investigação-ação que se constitui como uma ferramenta essencial para a formação e o desenvolvimento profissional de professores/as e educador/as (Máximo-Esteves, 2008).

A recolha de dados foi realizada com recurso à observação participante tendo-se utilizado os seguintes instrumentos: notas de campo, reflexões diárias e semanais, registo audiovisual das atividades realizadas, produtos das crianças. Concebeu-se também um guião de autoavaliação com questões norteadoras da reflexão crítica que incidiam sobre componentes das três fases da ação educativa: planeamento, intervenção e avaliação. O guião foi organizado em dez dimensões cada uma delas com questões que permitiram a reflexão e a regulação da intervenção (Tabela 1).

Tabela 1. Guião de autoavaliação

1. Como surgiu a atividade / momento/ oportunidade para abordar as questões de género na turma?	1.1. Foi planeado previamente? 1.2. Que relações com os conteúdos curriculares? 1.3. Surgiu de um acontecimento/ situação imprevista que ocorreu (na sala ou fora da sala)? Qual?
2. Que aspetos (componentes dos papeis de género) foram abordados?	1.3. Profissões? 1.4. Personagens da literatura? 1.5. Atividades de tempos livres? 1.6. Tarefas domésticas?
3. Com que tipo de atividade se pretendeu desconstruir os estereótipos de género?	a. Jogos? b. Histórias? c. Debate?

4. Como se introduziu a temática/atividade?	<p>d. Utilizaram-se perguntas que levassem a pensar nos estereótipos de género?</p> <p>e. Levou-se para a sala um testemunho (convidado)?</p> <p>f. Propôs-se que as crianças partilhassem as suas opiniões sobre o tema?</p> <p>g. Promoveu-se a realização de um jogo sobre a temática?</p> <p>h. Utilizou-se a leitura de uma história?</p>
5. Quais foram os meios de comunicação utilizados	<p>5.1 Utilizaram-se imagens como meio de comunicação? Quais as mais significativas?</p> <p>5.1. Utilizaram-se textos como meio de comunicação? Qual/ais?</p> <p>5.2. Utilizou-se o diálogo como forma de comunicação? Entre a professora/educadora e as crianças?</p> <p>5.3. Promoveu-se o diálogo / comunicação entre as crianças?</p> <p>5.4. Houve preocupação em utilizar linguagem sensível ao género?</p>
6. Como foi feita a condução da discussão da atividade?	<p>5.5. Iniciou-se o debate com uma questão de partida?</p> <p>5.6. Procurou-se ouvir e respeitar as várias opiniões das crianças, mesmo as mais divergentes?</p> <p>5.7. Estimulou-se a participação de todas as crianças?</p> <p>5.8. Questionou-se sobre as razões das várias afirmações?</p> <p>5.9. Moderou-se a situação de discussão? Oralmente? Com registos escritos?</p> <p>5.10. Questionou-se sobre os estereótipos de género presentes na atividade?</p> <p>5.11. Questionou-se sobre as implicações/consequências desses estereótipos de género presentes na atividade?</p> <p>5.12. Questionou-se sobre as vantagens/ possibilidades de eliminar esses estereótipos?</p>
7. Como se fez a aproximação à realidade das crianças?	<p>5.13. Procurou-se utilizar exemplos concretos do dia a dia das crianças? Quais?</p> <p>5.14. As crianças partilharam exemplos de acontecimentos que se passaram na escola? Quais?</p>
8. Como foi a participação e reação das crianças?	<p>5.15. No início manifestaram perceções e opiniões muito similares ou divergentes?</p> <p>5.16. Manifestaram opiniões ou tomaram decisões em grupo?</p> <p>5.17. No fim houve consensualidade de opiniões? Quais?</p> <p>5.18. Manifestaram satisfação com a realização da atividade?</p> <p>5.19. As crianças aplicaram os conhecimentos ou manifestaram as atitudes promovidas com a atividade em outros momentos do dia?</p>
9. Como foi realizado o registo da atividade?	<p>a. Através de produções individuais dos/as alunos/as?</p> <p>b. Através de produções coletivas?</p>
10. Sugestões e recomendações a considerar em atividades futuras.	

As propostas de atividade foram desenvolvidas seguindo o seguinte percurso metodológico (Pomar et al., 2012)

1. Levar as crianças a tomar consciência dos estereótipos de género. É uma fase fundamental que deve ser preparada com muito cuidado;


2. Através do diálogo dar-lhes ferramentas para desenvolver o espírito crítico;
3. Desconstruir os estereótipos que as crianças evidenciam;
4. Promover atitudes favoráveis à Igualdade de Género.



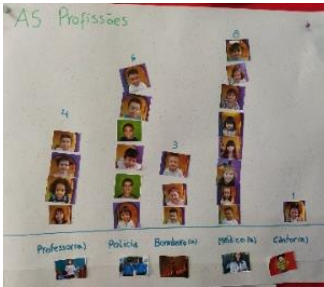
Atividades realizadas

A temática da educação para a cidadania e igualdade de género caracteriza-se pela sua transversalidade em relação às várias componentes do currículo e deve ser desenvolvida em todos os ciclos de escolaridade (Monteiro et al., 2017). Deste modo, procurou-se articular os objetivos da investigação-ação com o desenvolvimento de diversas áreas curriculares, quer do 1º ciclo, quer da educação pré-escolar. O planeamento das atividades e sua análise crítica foi apoiado pelos Guiões de Educação, Género e Cidadania do Pré-Escolar (Cardona et al., 2010) e do 1.º CEB (Cardona et al., 2011).

Considerando-se a necessidade de desenvolver uma intervenção intencional, sistemática e devidamente integrada no planeamento, realizaram-se várias atividades ao longo do tempo, procurando-se diversificar as áreas curriculares predominantemente envolvidas. Na tabela 2 apresentam-se algumas das atividades que foram realizadas organizadas pelas áreas curriculares.

Tabela 2. Atividades realizadas em várias áreas curriculares.

<p>Área disciplinar</p>	<p>P o r t u g u ê s</p> <p>1. Leitura e exploração de histórias (e.g. “Maruxa” de Eva Mejuto e Mafalda Milhões; “Será que a Joanhinha tem uma pilinha?” de Thierry Lenain; “As orelhas do abade” de Maria Teresa Silva)</p> <p>2.Exploração das características das personagens através da visualização de filmes (e.g. Mulan; Zootropolis)</p> <p>1. Oficina de escrita (Se eu fosse cavaleiro/a...)</p>	<p>Figura 2-Oficina de escrita</p> 
-------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>E x p r e s s ã o p l á s t i c a</p>	<p>3.Representação de personagens (filmes/histórias) através de diversas técnicas de expressão plástica</p>	<p>Figura 3- Representação plástica</p> 
<p>E x p r e s s ã o d r a m á t i c a</p>	<p>4.Jogos de mímica 5.Jogos de cartas (e.g. Jogo de cartas "Viver em Igualdade")</p>	<p>Figura 4-Jogo de cartas "Viver em Igualdade"</p> 
<p>M a t e m á t i c a</p>	<p>6.Construção de gráficos sobre os tempos livres dos rapazes e das raparigas 7.Construção de gráficos sobre as profissões desejadas</p>	<p>Figura 5-Gráfico de profissões</p> 

Descreve-se em seguida a forma como se apresentou e se desenvolveu uma das atividades no 1º CEB.

Leitura e exploração da história “Maruxa” de Eva Mejuto e Mafalda Milhões

Durante a semana de observação no 1º CEB foi bastante visível o interesse que as crianças manifestavam pelos livros e a satisfação e atenção que demonstravam durante a leitura de histórias. Deste modo, considerou-se pertinente utilizar as histórias para a desconstrução dos estereótipos de género, decidindo-se ler e explorar o conto “Maruxa” de Eva Mejuto e Mafalda Milhões, na qual a personagem principal decide dar uma lição ao marido. Astuta e com grande habilidade no uso da ironia, a Maruxa consegue que Zézinho tome consciência de que o trabalho de casa está mal distribuído e, assim, mude de atitude.

A atividade iniciou-se através da leitura do conto em que, durante a leitura, se foram mostrando as imagens do livro. Desde as primeiras páginas que as ilustrações mostram a Maruxa totalmente entregue às tarefas domésticas, enquanto o Zézinho não colabora em nenhuma tarefa. Este comportamento transforma-se radicalmente nas páginas finais onde o marido também participa nas tarefas de casa, tal como se pode verificar abaixo.

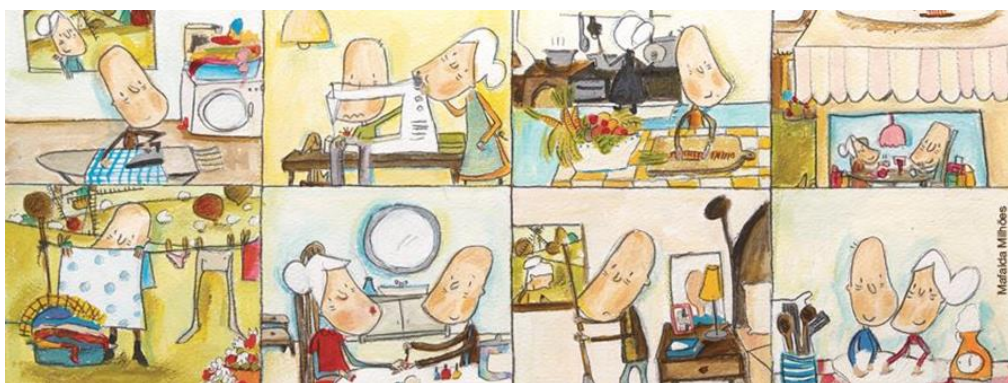


Figura 5. páginas finais do livro que demonstram a partilha de tarefas entre os personagens

Depois do conto as crianças foram incentivadas, através do diálogo, a refletir criticamente sobre o conteúdo da história, nomeadamente sobre as possibilidades de se concretizarem as ações da história. Apresenta-se um excerto do diálogo da professora estagiária com as crianças, no qual é possível constatar o percurso metodológico que foi seguido durante a orientação da discussão.

Catarina- O que acharam da história?

Di. M -Achei que esta história é uma história onde nós aprendemos que temos de ajudar os outros.

Catarina- Achas que o Zézinho fez bem?

Di.M- Não, não acho justo uns fazerem coisas e o outro não.

Catarina- Então Di o que mudavas na história?

Di. M- Eu começava a história em que os dois dividiam as tarefas.

Catarina -Ma, o que achaste da história?

Ma.C- Eu gostei da história e achei o marido da Maruxa muito preguiçoso.
Catarina- Ma, se fosses a personagem principal o que fazias?
Ma. C- Se eu fosse a Maruxa fazia a mesma coisa.
M.M- A Maruxa teve uma boa atitude com o Zezinho, porque lhe deu uma lição.” O Zezinho devia de fazer mais coisas, fazer mais tarefas.
Catarina- M, achas que há tarefas só para mulheres?
M.M- Há tarefas para toda a gente, até para criança. Eu até faço o jantar (...) eu às vezes ajudo os meus pais, mas quem faz mais coisas na minha casa é a minha mãe. O meu pai anda mais ocupado no trabalho e em reuniões.
Catarina- Lá em casa quem é que também ajuda nas tarefas domésticas?
B.G- Eu. A minha avó ensinou-me a fazer as limpezas e eu comecei a ajudar a minha mãe, porque o meu irmão estava a jogar.... e eu tinha de fazer alguma coisa em casa, não era só brincar.
Catarina- A. O que achas? Queres dar a tua opinião?
M.A- Acho que foi bom a Maruxa ter dado a lição. Há algumas tarefas que os homens fazem melhor que as mulheres e outras em que as mulheres fazem melhor que os homens, a minha mãe “ajeita-se “a passar a ferro....
Catarina- Se tivéssemos de fazer uma conclusão, o que dirias C.B?
C.B- Cada um tem de partilhar tarefas.

Foi evidente nas intervenções das crianças a influência do ambiente familiar e a forma como os estereótipos dos papéis de género são encarados com naturalidade. Através da leitura do conto e do diálogo que se seguiu as crianças aprenderam a importância de nos sabermos colocar no lugar dos outros, e ver as coisas de outra perspetiva, com olhar crítico e liberto de estereótipos. As crianças tiveram a oportunidade de discutir ações e atitudes mais justas e menos justas, como por exemplo, a partilha de tarefas domésticas. É também importante referir que a forma como a discussão foi orientada permitiu que as crianças sentissem que poderiam expressar livremente as suas ideias e permitiu que as crianças refletissem criticamente sobre os papéis de género.

Por fim, crianças registaram numa ficha de trabalho as suas reflexões sobre o assunto. Essa mesma ficha continha também propostas de trabalho relacionadas com os conteúdos programáticos de português, tais como os dados relativos ao livro (autor/a, ilustrador/a, etc.).

Conclusões

Os dados recolhidos revelaram, de um modo geral, que as crianças manifestavam conceções estereotipadas definidas segundo os padrões socialmente atribuídos ao género masculino e ao género feminino. Estas conceções foram observadas em relação às atividades de tempo livre, aos jogos, às profissões, às roupas e às tarefas domésticas.

As atividades criteriosamente selecionadas para desenvolver este projeto revelaram-se promotoras de ambientes facilitadores da construção da igualdade de género, problematizando os estereótipos dos papéis de género e desenvolvendo o pensamento crítico. As crianças envolveram-se ativamente, e de forma cooperativa, no desenvolvimento

das atividades, participaram com interesse e entusiasmo nas discussões que foram promovidas e na produção de materiais não estereotipados.

Durante o processo investigativo existiu o cuidado de assegurar o máximo de respeito pelas ideias e crenças das crianças, promovendo na aula um ambiente em que as crianças não se sentissem julgadas, nem pela professora nem pelos/as colegas e pudessem expor livremente as suas ideias, as suas dúvidas e preocupações.

É fundamental desenvolver práticas pedagógicas sensíveis ao género e criar ambientes de aprendizagem que contribuam para a igualdade de género, concorrendo para a formação de homens e mulheres, cidadãos e cidadãs, livres e iguais nos seus direitos e deveres.

Referências

- Amâncio, L. (1994). *Masculino e feminino: A construção social da diferença*. Edições Afrontamento.
- Cardona, M. (Coord) J., Nogueira, C., Vieira, C., Uva, M., & Tavares, T. C. (2010). *Guião de educação, género e cidadania – Pré-escolar*. Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género/ Presidência do Conselho de Ministros
- Cardona, M. (Coord.), Nogueira, C., Vieira, C., Piscalho, I., Uva, M., & Tavares, T. (2011). *Guião de educação género e cidadania - 1.º ciclo do ensino básico*. Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género/ Presidência do Conselho de Ministros
- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto Editora.
- Monteiro, R (Coord.), Ucha, L., Alvarez, T., Milagre, C., Neves, M.J., Silva, M., Prazeres, V., Diniz, F., Vieira, C., Gonçalves, L., Araújo, H., Santos, S., & Macedo, E. (2017). *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*. República Portuguesa- XXI Governo Constitucional.
- Pomar, C. (Coord.), Balça, A., Conde, A., García, A., García, A., Nogueira, C., Vieira, C., Saavedra, L., Silva, P., Magalhães, O., & Tavares, T. (2012). *Guião de Educação Género e Cidadania: 2º ciclo do ensino básico*. Comissão para Cidadania e Igualdade de Género/ Presidência do Conselho de Ministros.

Referência Bibliográfica:

Nunes, C. & Pomar, C. (2022). *Educar para a Igualdade de Género na Infância: Nas diferenças nos respeitamos*. In C.Pomar, A. Arcadinho, A.Folque, A.Balça (Coord.) . *A Formação de Educador@s e Professor@s na UniverCidade: Olhares Luso-Brasileiros* (pp.451-459). *Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora*. ISBN: 978-972-778-259-8